

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Popular

Class.: 224

Data: 25 de fevereiro de 1989

Pg.: _____

Carta aberta encerra encontro em Altamira

ALTAMIRA — Com uma carta aberta intitulada Declaração Indígena de Altamira, um compromisso de luta contrária à construção da Hidrelétrica de Belo Monte (ex-Kararão) assumido por parlamentares e uma festa Kaiapó — que, explicaram os índios simboliza a semeadura em busca de uma grande safra de conscientização nacional para as suas aflições — foi encerrado o I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, que reuniu desde segunda-feira lideranças de mais de 30 nações do Brasil, Estados Unidos, Canadá e México, além de ecologistas do mundo inteiro.

Sob a presidência do cacique Paulino Paiakan, da reserva de Gorotiré, dos Kaiapó, e com a participação de 700 guerreiros, a solenidade final do encontro foi em grande parte reservada a pronunciamentos de parlamentares que desembarcaram ontem em Altamira. A comitiva, formada pelos deputados Thadeu França (PDT-PR), Nelson Friedrich (PSDB-PR), Fabio Feldman (PSDB-SP), Valdir Ganzer (PT-PA) e Benedita da Silva (PT-RJ), divulgou a Carta dos Parlamentares aos Povos Reunidos, comprometendo-se a lutar pela aplicação da Constituição Brasileira no tocante ao capítulo indígena.

Beijada nas mãos pela índia Tuíra, a mesma que hostilizou o diretor de planejamento e engenharia da Eletronorte, José Antonio Muniz Lopes, a deputada negra Benedita da Silva viveu instantes de glória. Sempre interrompida por muitos aplausos, ela condenou a ingerência de firmas internacionais no País e de "muitas empresas que, com nome nacional, são servis ao capital estrangeiro". Dirigindo-se aos índios, exortou-os à resistência, pois "você são os grandes ecologistas porque conhecem estas terras muito mais do que nós".